

CONJUNTURA

Ritmo da atividade econômica começa a dar sinal de queda

Indicador de Movimentação

Econômica apontou pequena alta de 0,28% na segunda prévia semanal

DENISE NEUMANN

Há sinais de queda no ritmo da atividade no mês de agosto. O Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão) apontou uma pequena alta de 0,28% na segunda prévia semanal, resultado fortemente influenciado pelo aumento na demanda por transportes coletivos.

É a primeira vez que o período de comparação está influenciado pelo rodízio de carros. "Se fosse retirado do índice o crescimento na utilização do transporte coletivo de passageiros, teríamos estabilidade ou uma pequena queda no indicador", explica o coordenador do Imec, Carlos Roberto Azzoni. No Imec, também caiu a demanda por energia elétrica e diesel, além das consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC).

Os dados do Imec — que compararam as quatro semanas encerradas em 10 de agosto com as quatro imediatamente anteriores — ainda não revelam queda no consumo de gasolina. Azzoni explica que o Imec utiliza os dados de vendas da Petrobrás às distribuidoras. Por isso, a provável queda nas vendas de álcool e gasolina em função do rodízio dos automóveis vai aparecer no Imec mais para a frente, quando os postos comprarem menos das distribuidoras para compensar a redução no consumo individual.

O consumo de gasolina subiu 2,85% na segunda prévia de agosto do Imec, enquanto a movimentação de passageiros subiu 0,94% nos ônibus urbanos e 0,46% no metrô. "O rodízio torna o resultado de 0,28% exagerado e a leitura mais correta do ritmo atual é de estabilidade com tendência de queda", avalia Azzoni. Energia elétrica caiu pela terceira semana consecutiva. No índice geral, o Imec foi negativo na última semana de julho e primeira de agosto.

